5º CONIGIS – Congresso Internacional de Gestão e Inovação em Saúde

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eixo 3: Inovação, Tecnologia, Saúde Digital e Empreendedorismo em Saúde

Estudo científico

GUILHERME MALAQUIAS **SILVA**[1], RAFAELA FERREIRA **MACHADO**[2], ALDO LOPES DA **COSTA JÚNIOR**[3], LETÍCIA SEPÚLVEDA DA **SILVA**[4], VANESSA DENARDI ANTONIASSI **BALDISSERA**[5]

1. Acadêmico do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá **(relator); 2**. Acadêmica de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá; **3.** Acadêmico de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá; **4.** Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá **5.** Professora Doutora, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

* pg55909@uem.br

Recebido em 06/09/2026. **Aceito** para publicação em 18/09/2026

RESUMO

Introdução: O termo Inteligência Artificial (IA) detém sua origem datada em 1956, sendo caracterizada como a ciência capaz de atribuir inteligência às máquinas para fazê-las desenvolver funções como o pensamento racional, aprendizado e resolução de problemas oferecendo soluções rápidas para diversos desafios, no contexto da saúde a IA é capaz de auxiliar no processo de suporte na decisão clínica[1] Contudo a utilização IA sem uma capacitação, pode mitigar a ocorrência de ocultação de informações e diagnósticos errôneos, promovendo danos a vida do paciente[1]. Nesse contexto, o resumo objetiva descrever os conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais de saúde sobre inteligência artificial **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo realizado de julho a agosto de 2026, com profissionais de equipes da estratégia de saúde da família de um município no noroeste do Paraná. Encaminhou-se por correspondência eletrônica o convite a todos os profissionais, junto ao termo de consentimento livre e esclarecido. No caso do aceite, os convidados eram direcionados a uma página com questionário online pautado nas questões:" Eu tenho competências e habilidades essenciais enquanto profissional de saúde para utilizar efetivamente tecnologias de IA no meu dia a dia?";"Eu confiaria nos resultados propostos pela IA (inteligência artificial)";"Eu gostaria de utilizar mais IA no meu trabalho enquanto profissional de saúde". Com pontuações do tipo *Likert* com 5 pontos sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Os preceitos éticos foram respeitados e aprovados pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob registro CAAE: 93598925.0.0000.0104 e parecer n° 8.056.081. **Resultados:** Participaram da pesquisa 111 profissionais, sendo 75 agentes comunitários de saúde; 23 enfermeiros; 8 diretores de unidade básica de saúde; 2 odontólogos; 2 médicos e 1 técnico de enfermagem. Na primeira questão do formulário, 27 (24,3%) profissionais concordaram com a afirmativa, enquanto 84 (75,7%) demonstraram algum receio quanto à utilização da IA em seu cotidiano. Na segunda questão, 12 (10,8%) profissionais relataram confiar nos resultados gerados pela IA. Na terceira e última questão, 13 (11,7%) profissionais declararam não ter interesse na utilização de IA. **Conclusões:** Os profissionais de saúde têm interesse em incluir ferramentas que utilizam IA em suas práticas diárias, porém a falta de prática e qualificação geram inseguranças na inserção dessas ferramentas em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Profissionais da Saúde.

REFERÊNCIAS

[1] Savegnago G, Pinto GV, Snovareski FC et al., Inteligência artificial na odontologia: uma revisão narrativa de literatura. Rev. da Fac. de Odontologia, UPF [Internet]. 14 de abril de 2024 [citado 1 de setembro de 2026];29(1).
DOI: https://doi.org/10.5335/rfo.v29i1.15733